

A DISTRIBUIÇÃO DOS SALÁRIOS EM PORTUGAL NO PERÍODO 2006-2020

PREPARADO POR

SÓNIA FÉLIX, FERNANDO MARTINS,
DOMINGOS SEWARD E MARTA SILVA

30 DE MAIO DE 2023

BANCO DE PORTUGAL

GT ESTATÍSTICAS DO MERCADO
DE TRABALHO

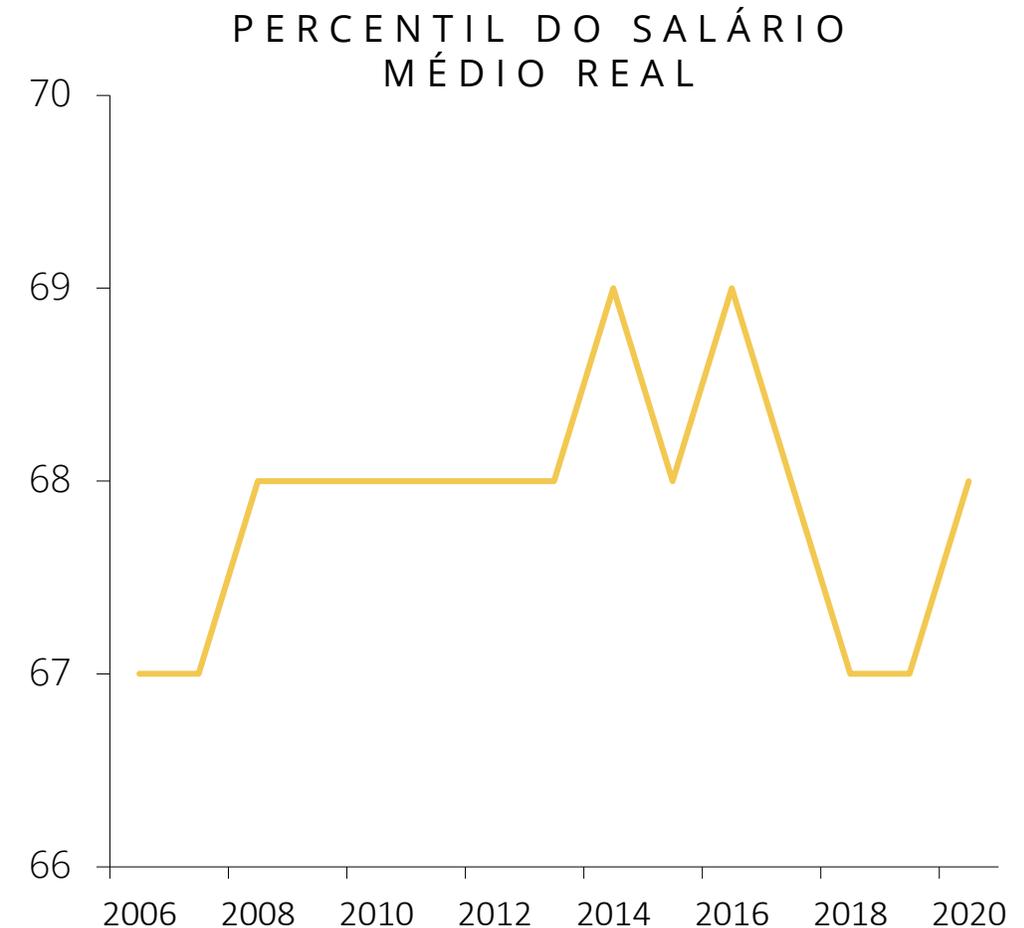


BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA



ENQUADRAMENTO

- Análises regulares sobre a evolução salarial baseadas na evolução dos **salários médios**
- Indisponibilidade de informação granular de forma tempestiva
- É um problema? Não, se a distribuição não for demasiado enviesada.
- O que não é o caso. As distribuições salariais têm tipicamente assimetrias marcadas
- Necessidade de **complementar o salário médio** com outros pontos da distribuição salarial
- Necessidade de visitar com frequência a distribuição salarial e explorar a heterogeneidade existente em vários dos seus pontos.





ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1. As principais alterações na composição estrutural do mercado de trabalho entre 2006 e 2020
2. Base de dados
3. Desigualdade salarial
4. Evolução do salário médio real
5. Conclusões



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

- 1. As principais alterações na composição estrutural do mercado de trabalho entre 2006 e 2020**
2. Base de dados
3. Desigualdade salarial
4. Evolução do salário médio real
5. Conclusões



ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL 2006-2020

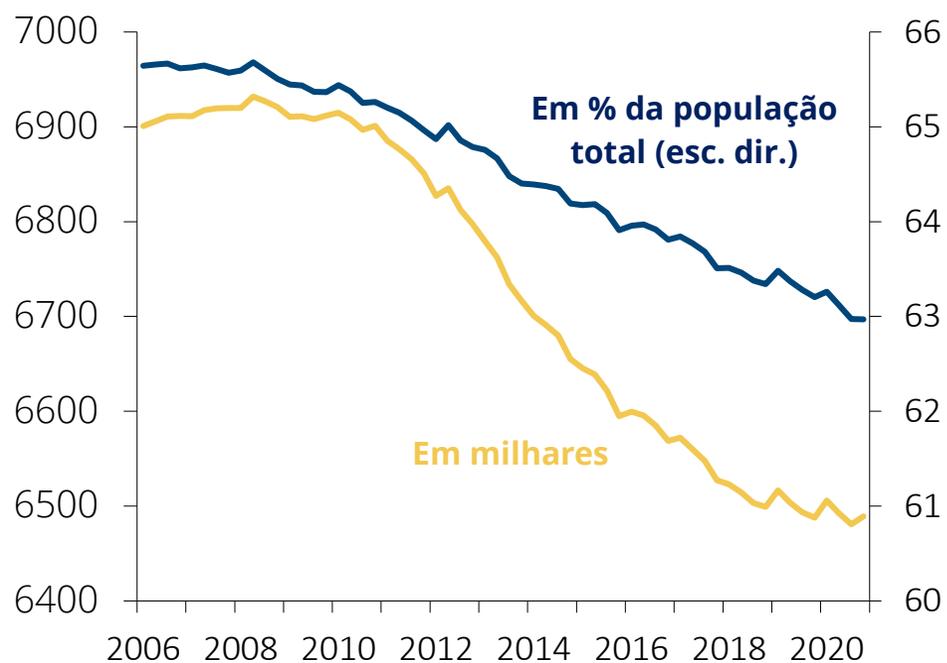
- Entre 2006 e 2020, a **composição estrutural do mercado de trabalho português** registou alterações importantes que se **refletiram na distribuição dos salários**. Destacam-se:
 - Envelhecimento da população;
 - Aumento da taxa de atividade das mulheres;
 - Aumento da escolaridade.
- A distribuição dos salários foi também afetada por **três recessões**, com consequências diversas sobre o mercado de trabalho;
- Assumem igualmente relevância as revisões do código do trabalho e, em particular, as **atualizações da retribuição mínima mensal garantida**, com destaque para o aumento expressivo a partir do final de 2014.



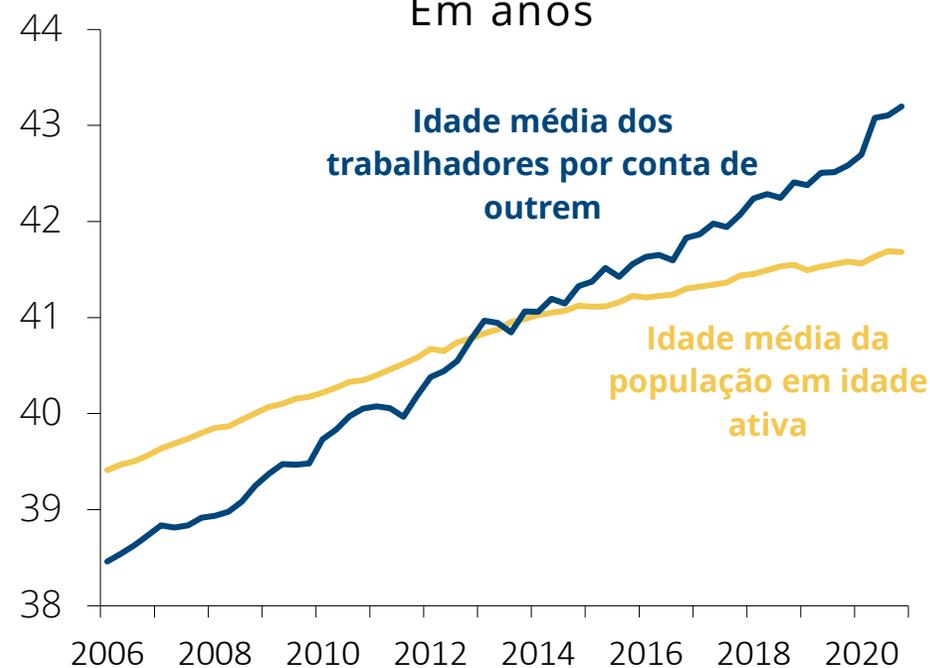
REDUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E ENVELHECIMENTO

A evolução demográfica resultou numa **queda de 7,6% da população em idade ativa** (cerca de menos 500 mil indivíduos), uma queda superior à da população total (-2,2%). Paralelamente, observou-se um **envelhecimento da população em idade ativa e dos trabalhadores por conta de outrem** (mais 4 anos face a 2006).

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA
Em milhares e em % da população total



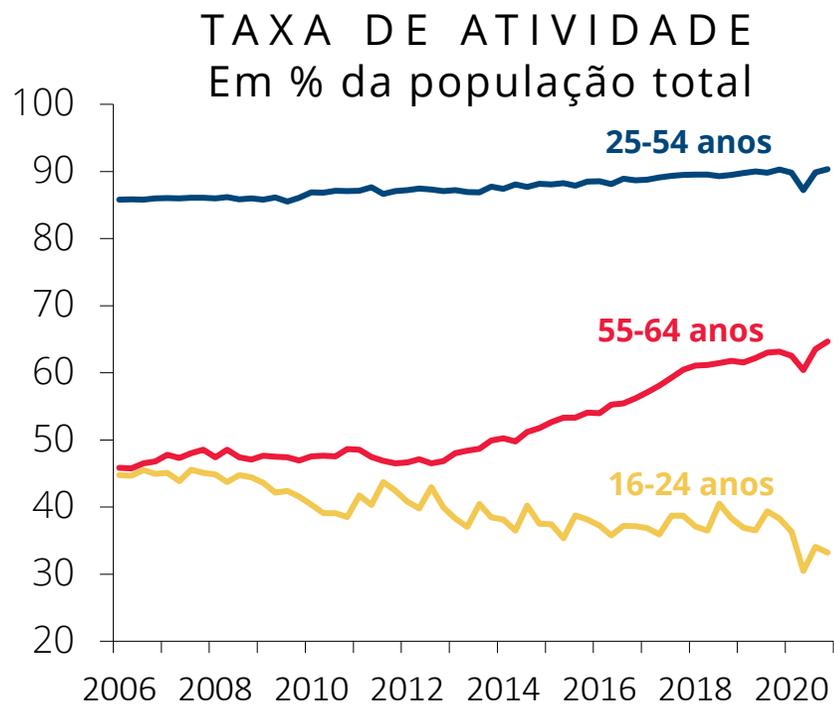
IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM
Em anos



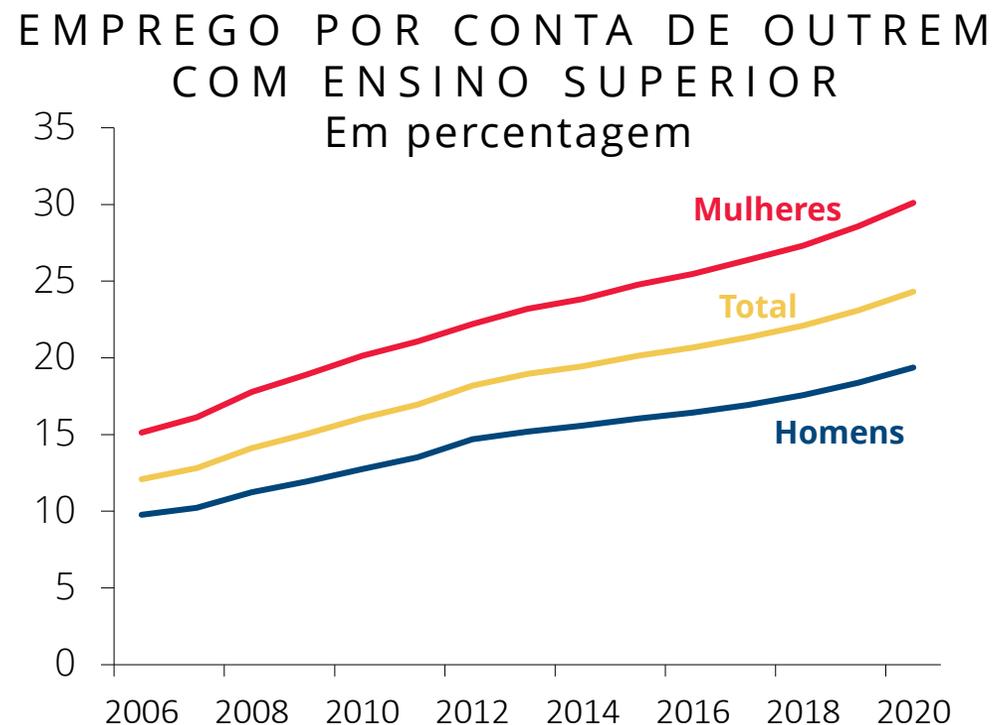


AUMENTO DA TAXA DE ATIVIDADE E DA ESCOLARIDADE

Redução da população em idade ativa compensada pelo **aumento da taxa de atividade** nos diferentes escalões etários, com exceção dos jovens. A **percentagem do emprego por conta de outrem com ensino superior duplicou** (12% para 24%). A manutenção da tendência de aumento da taxa de atividade feminina, com escolaridade superior à masculina, contribuiu para este aumento.



Fonte: Inquérito ao Emprego - INE (cálculos do Banco de Portugal).

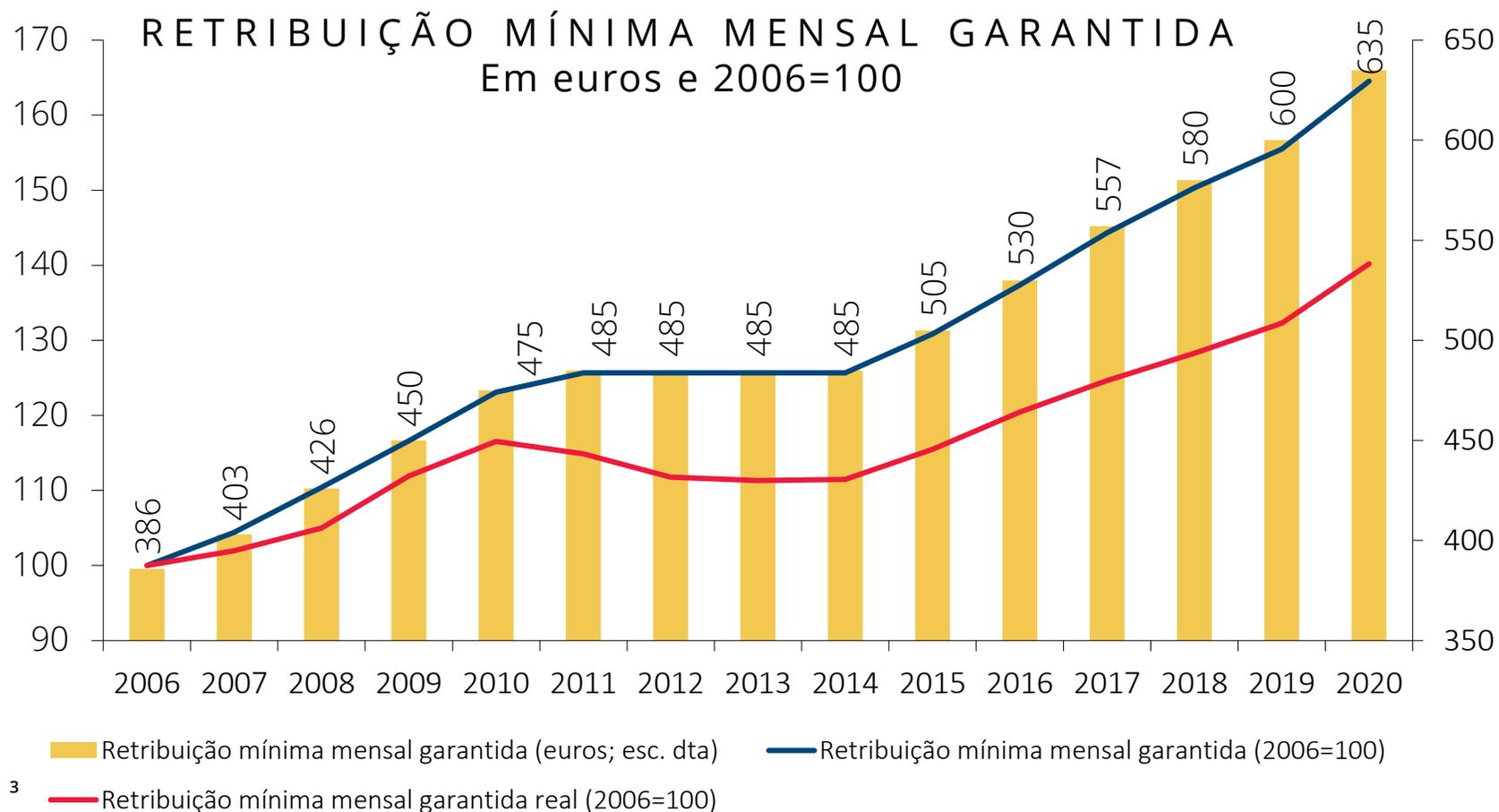


Fonte: Quadros de Pessoal - INE (cálculos do Banco de Portugal).



AUMENTO EXPRESSIVO DA RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA

Um dos fatores que mais contribuiu para a alteração da distribuição dos salários foi o **aumento da retribuição mínima mensal garantida**. Depois de um congelamento entre 2011 e o final de 2014, a RMMG aumentou 4,7%, em termos médios anuais, entre 2015 e 2020 ([Caixa 1](#)).





ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1. As principais alterações na composição estrutural do mercado de trabalho entre 2006 e 2020
2. **Base de dados**
3. Desigualdade salarial
4. Evolução do salário médio real
5. Conclusões



BASE DE DADOS

- A fonte principal é os **Quadros de Pessoal**, uma base de dados administrativa recolhida pelo MTSS e cujo reporte é **anual e obrigatório** para todas as empresas com pelo menos um trabalhador por conta de outrem;
- A amostra inclui entre 2006 e 2020:
 - empresas localizadas em **Portugal Continental**, com exceção das que têm como atividade principal a agricultura ou a pesca;
 - **trabalhadores por conta de outrem a tempo completo**, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos, e com até 50 anos de antiguidade numa empresa.
- O **salário total** é calculado como a soma do salário base, prestações regulares e irregulares e remuneração por horas suplementares. Os salários reais são calculados com base no Índice de Preços no Consumidor (outubro de 2006=100) referente a outubro de cada ano



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

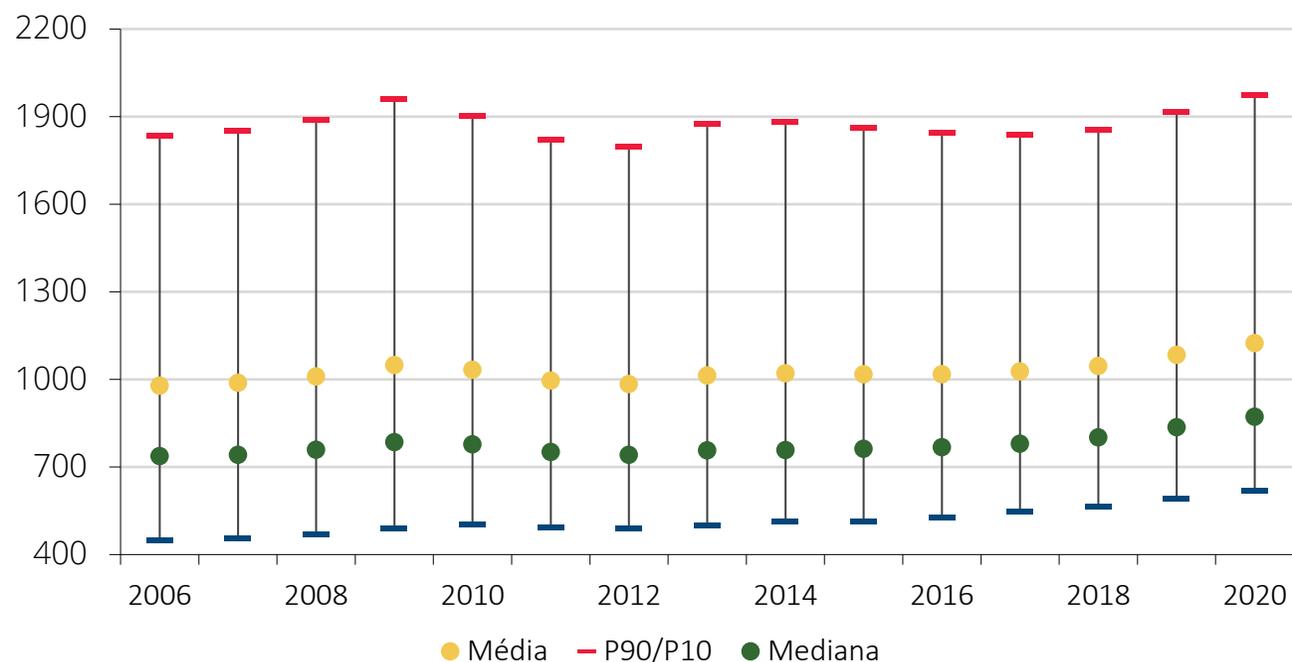
1. As principais alterações na composição estrutural do mercado de trabalho entre 2006 e 2020
2. Base de dados
3. **Desigualdade salarial**
4. Evolução do salário médio real
5. Conclusões



AUMENTO DOS SALÁRIOS REAIS MAIS EXPRESSIVO NOS PERCENTIS MAIS BAIXOS TRADUZINDO-SE NUMA MAIOR COMPRESSÃO SALARIAL

Em termos reais, observa-se um crescimento do salário mediano ligeiramente superior ao do salário médio (1,2% vs. 1,0%). O salário do percentil 10 registou um crescimento médio anual superior ao do percentil 90 (2,3% vs. 0,5%), traduzindo-se numa **maior compressão salarial**.

DISTRIBUIÇÃO DO SALÁRIO REAL ENTRE 2006 E 2020
Em euros, a preços de 2006



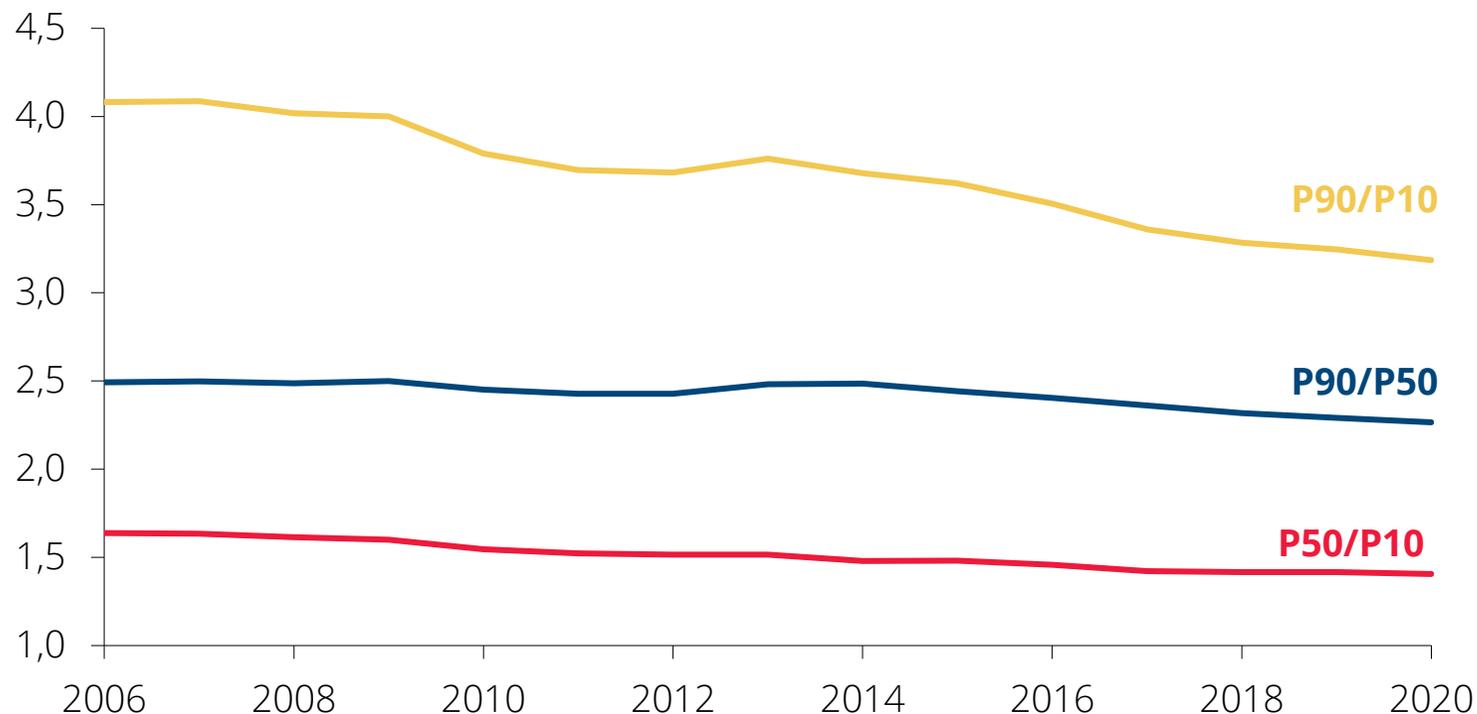
Fonte: Quadros de Pessoal – INE (cálculos do Banco de Portugal).



REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE 2006 E 2020

O rácio entre os percentis 90 e 10 registou uma queda significativa, passando de 4,1 para 3,2 em 2020. Esta redução foi mais marcada na aba esquerda da distribuição. A **compressão salarial está relacionada com o aumento significativo dos percentis inferiores, motivado pelas atualizações da RMMG.**

INDICADORES DE DESIGUALDADE SALARIAL
Rácios entre percentis da distribuição dos salários reais



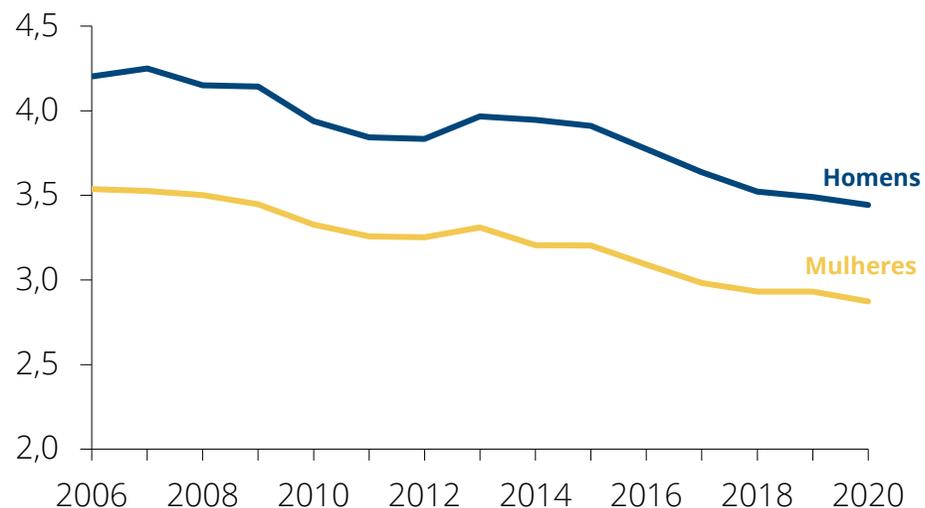


REDUÇÃO DA DESIGUALDADE ENTRE GRUPOS SOCIODEMOGRÁFICOS

A desigualdade salarial caiu ao longo da última década para os homens e para as mulheres. Por escolaridade, observa-se uma **maior desigualdade para os trabalhadores com ensino superior a par de uma redução mais acentuada para os trabalhadores com ensino secundário**.

DESIGUALDADE DO SALÁRIO REAL
POR GÉNERO

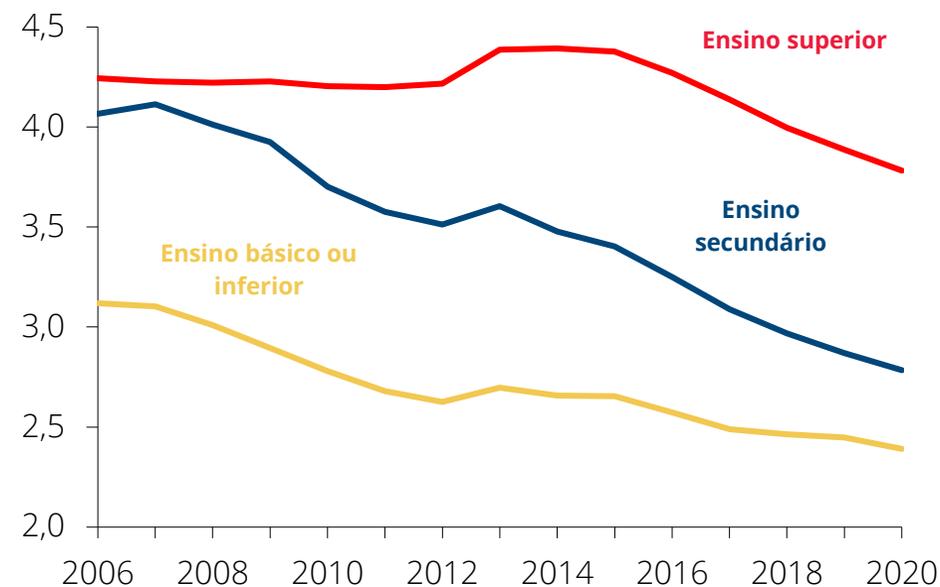
Rácio entre o percentil 90 e o percentil 10



Fonte: Quadros de Pessoal – INE (cálculos do Banco de Portugal).

DESIGUALDADE DO SALÁRIO REAL
POR ESCOLARIDADE

Rácio entre o percentil 90 e o percentil 10

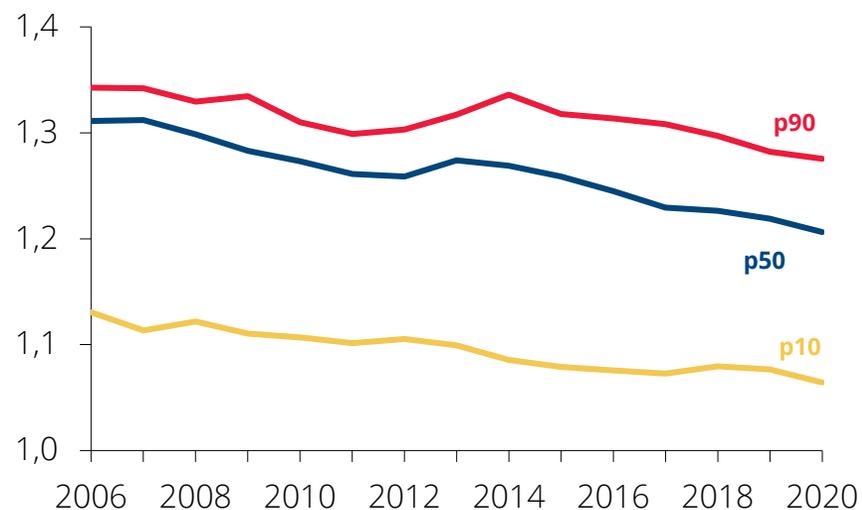




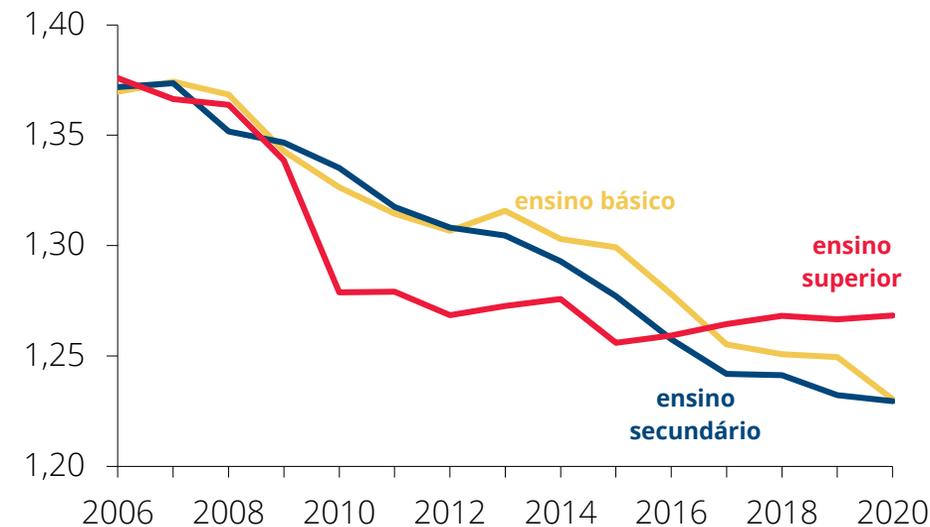
REDUÇÃO DO DIFERENCIAL SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Esta convergência observa-se tanto no salário mediano, como nos percentis 10 e 90. A **convergência entre os salários medianos de homens e mulheres** foi elevada em todas as escolaridades, mas com uma estabilização recente nos trabalhadores com ensino superior.

DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES
Rácio entre o salário real dos homens e das mulheres por percentil



DESIGUALDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Rácio entre o salário real mediano dos homens e das mulheres



Fonte: Quadros de Pessoal – INE (cálculos do Banco de Portugal).



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1. As principais alterações na composição estrutural do mercado de trabalho entre 2006 e 2020
2. Base de dados
3. Desigualdade salarial
- 4. Evolução do salário médio real**
5. Conclusões



O SALÁRIO MÉDIO REAL NO SETOR PRIVADO REGISTOU DINÂMICAS DIFERENCIADAS ENTRE 2006 E 2020

O salário médio real apresentou um perfil ascendente entre 2006 e 2009 e uma queda significativa entre 2010 e 2012. A partir de 2013, o salário voltou a registar uma recuperação, que foi mais marcada entre 2018 e 2020 (crescimento médio anual de 1,0% entre 2006 e 2020).

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO REAL 2006-2020
Em euros, a preços de 2006



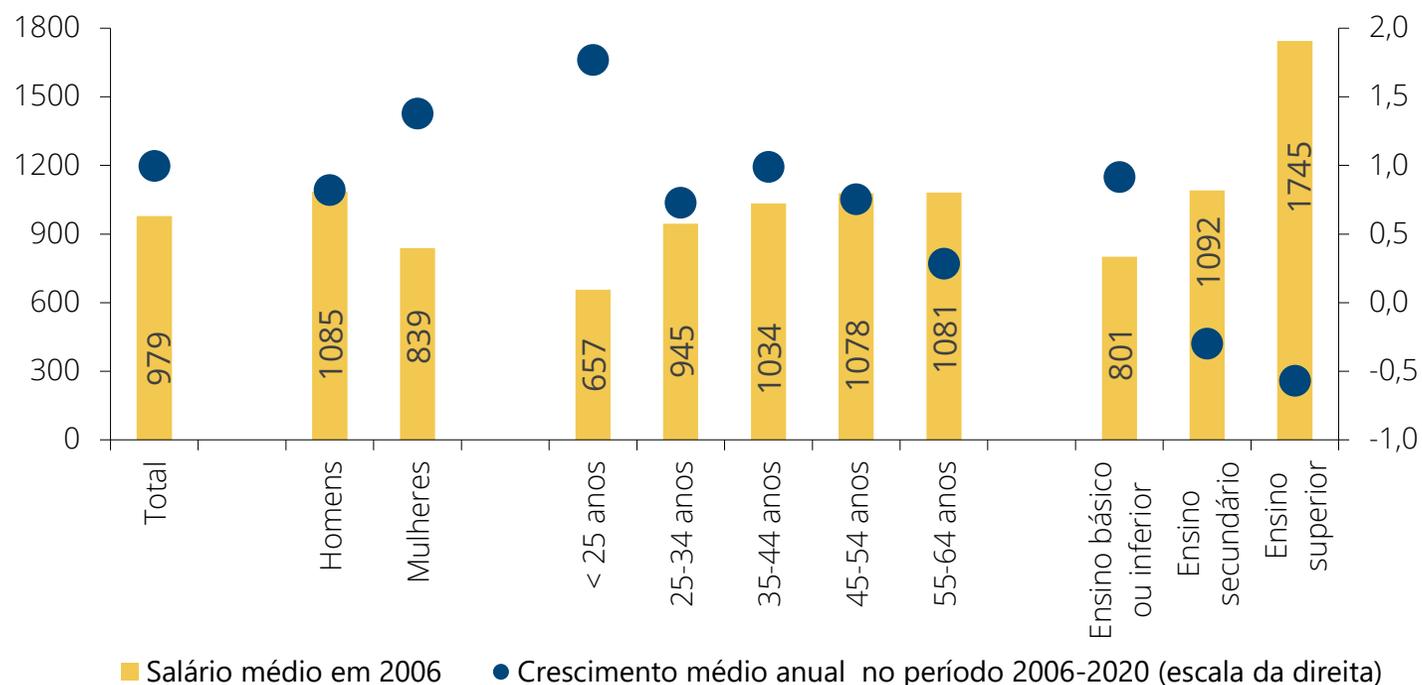
Fonte: Quadros de Pessoal - INE (cálculos do Banco de Portugal).



CRESCIMENTO DO SALÁRIO MÉDIO REAL DIFERENCIADO ENTRE GRUPOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Em geral, **os grupos com salários mais elevados tiveram crescimentos salariais mais baixos**. Para além do efeito da retribuição mínima mensal garantida, esta dinâmica salarial reflete o maior crescimento da oferta de emprego mais qualificado.

SALÁRIO MÉDIO REAL EM 2006 E CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL 2006-2020 POR GÉNERO, IDADE E ESCOLARIDADE
Em euros, a preços de 2006

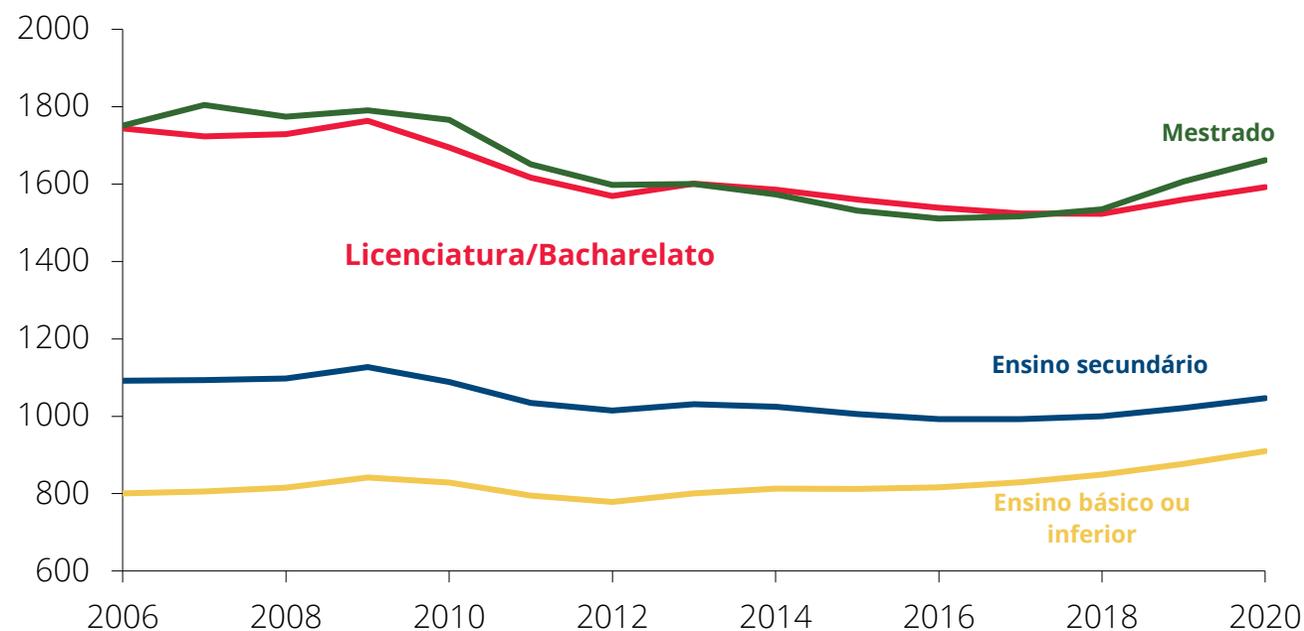




QUEDA DO SALÁRIO REAL DOS TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR E SECUNDÁRIO

A evolução do salário dos indivíduos com ensino superior tem um forte **efeito de composição**, pois apresenta um contributo crescente de jovens que auferem salários menores que os indivíduos com ensino superior das gerações anteriores. Em 2006, o salário real dos trabalhadores com ensino superior era de 1745 euros, sendo superior em 134 euros ao observado em 2020.

SALÁRIO MÉDIO REAL NO PERÍODO 2006-2020 POR ESCOLARIDADE
Em euros, a preços de 2006

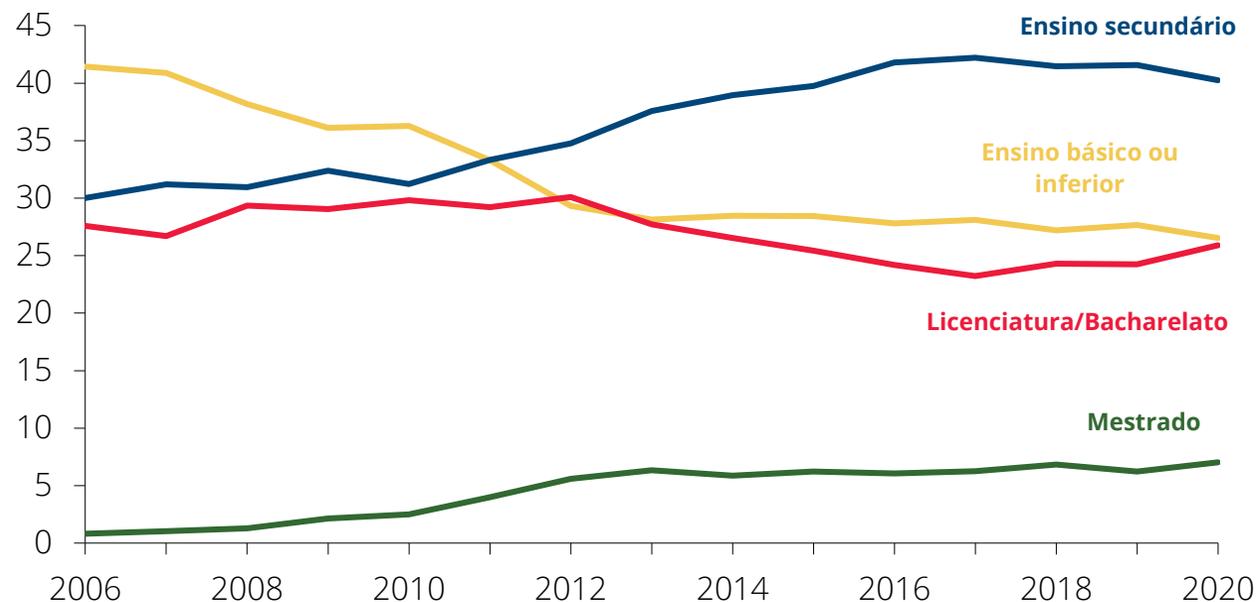




ENTRADA DE MUITOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO COM ENSINO SECUNDÁRIO

A percentagem de jovens com ensino secundário que entraram no mercado de trabalho passou de 30%, em 2006, para 40%, em 2020, enquanto a **entrada de jovens com ensino superior no mercado de trabalho apresentou um perfil estável ao longo do período**, mas assistiu-se a uma recomposição, com um aumento das entradas de jovens com mestrado e uma redução dos jovens com licenciatura ou bacharelato.

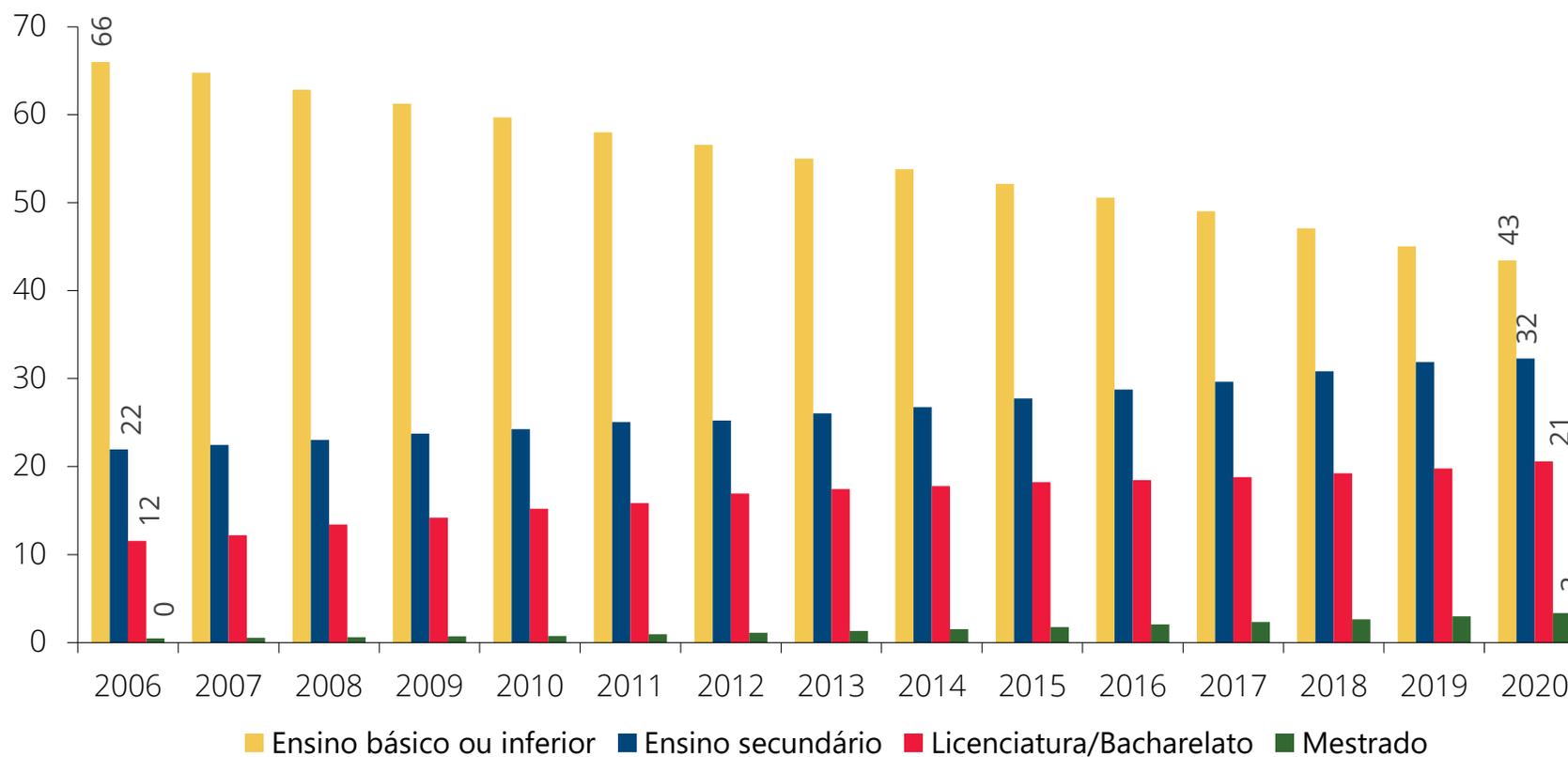
ENTRADA DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO (SETOR PRIVADO)
ENTRE 2006 E 2020 POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Em percentagem do total de entradas





ESTA EVOLUÇÃO TRADUZIU-SE NUM AUMENTO GRADUAL DOS NÍVEIS DE ENSINO MAIS ELEVADOS NA ESTRUTURA DO EMPREGO EM PORTUGAL

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO EMPREGO POR CONTA DE OUTREM NO SETOR PRIVADO ENTRE 2006 E 2020 POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Em percentagem do total de trabalhadores

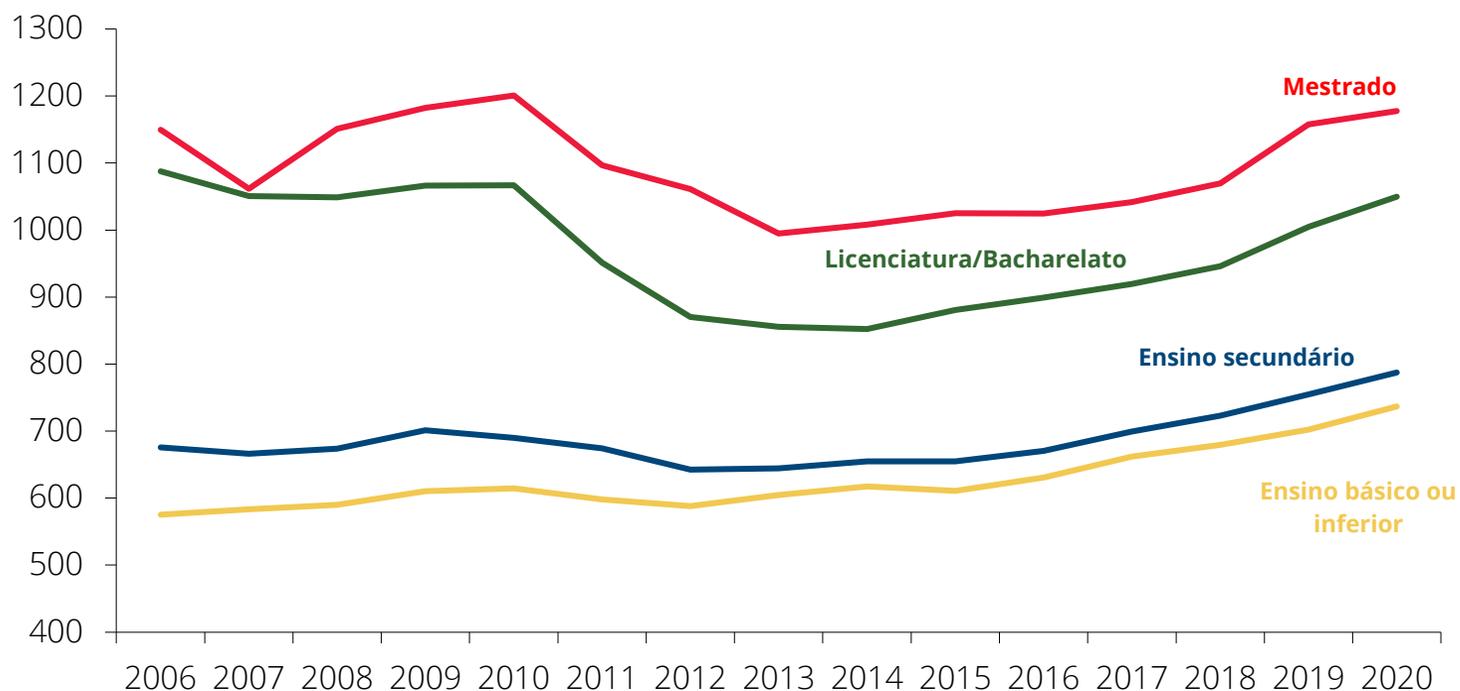




REDUÇÃO DO DIFERENCIAL SALARIAL ENTRE O ENSINO SECUNDÁRIO E O ENSINO BÁSICO

Com a entrada significativa de jovens com ensino secundário no mercado de trabalho, observou-se uma redução do diferencial salarial entre o ensino secundário e o ensino básico. Por seu turno, o **diferencial salarial de entrada de quem tem o ensino superior permanece elevado, mas menor que no passado.**

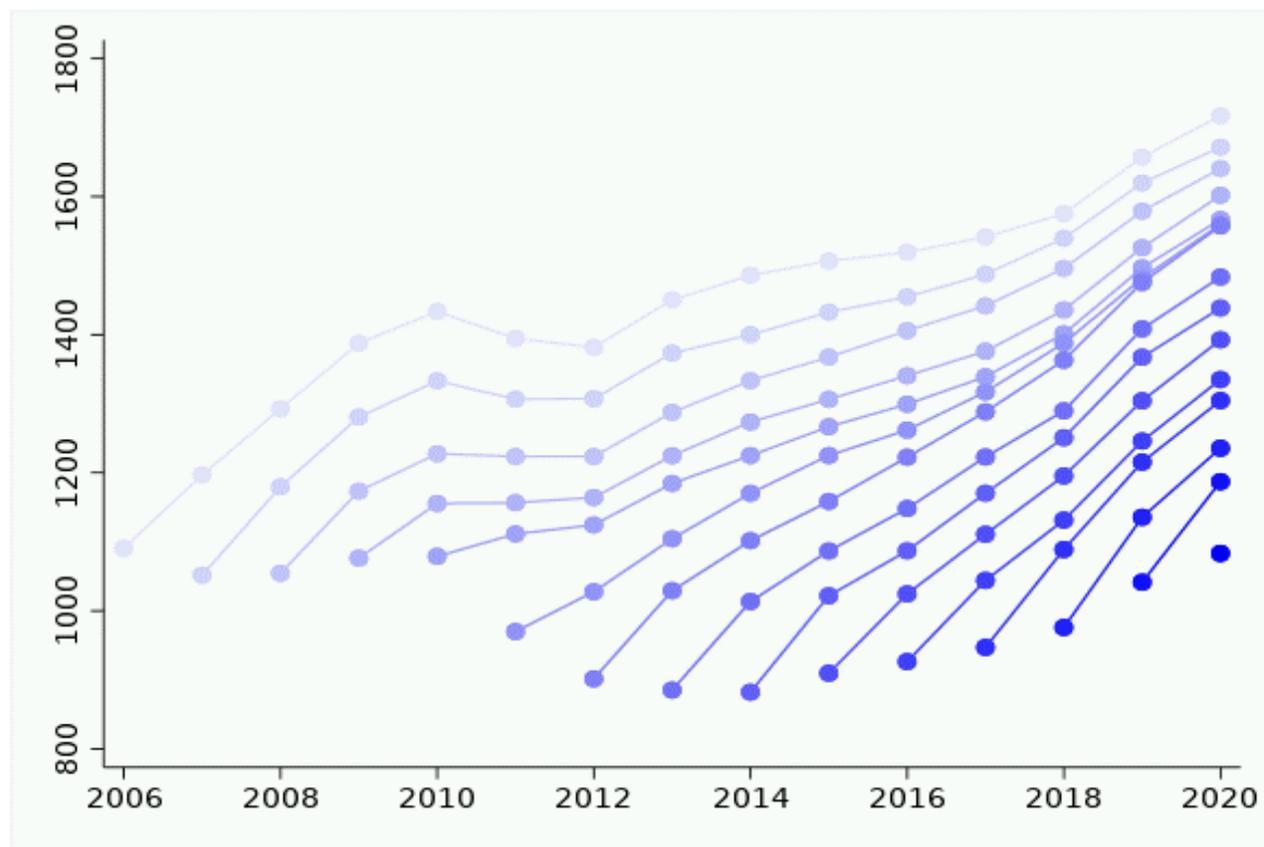
SALÁRIO MÉDIO DE ENTRADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Em euros, a preços de 2006





REDUÇÃO MUITO ACENTUADA DO SALÁRIO MÉDIO DE ENTRADA DOS TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR ENTRE 2010 E 2014, COM UMA RECUPERAÇÃO NO PERÍODO MAIS RECENTE

SALÁRIO MÉDIO REAL DE ENTRADA DOS TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR POR ANO DE ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO
Em euros, a preços de 2006

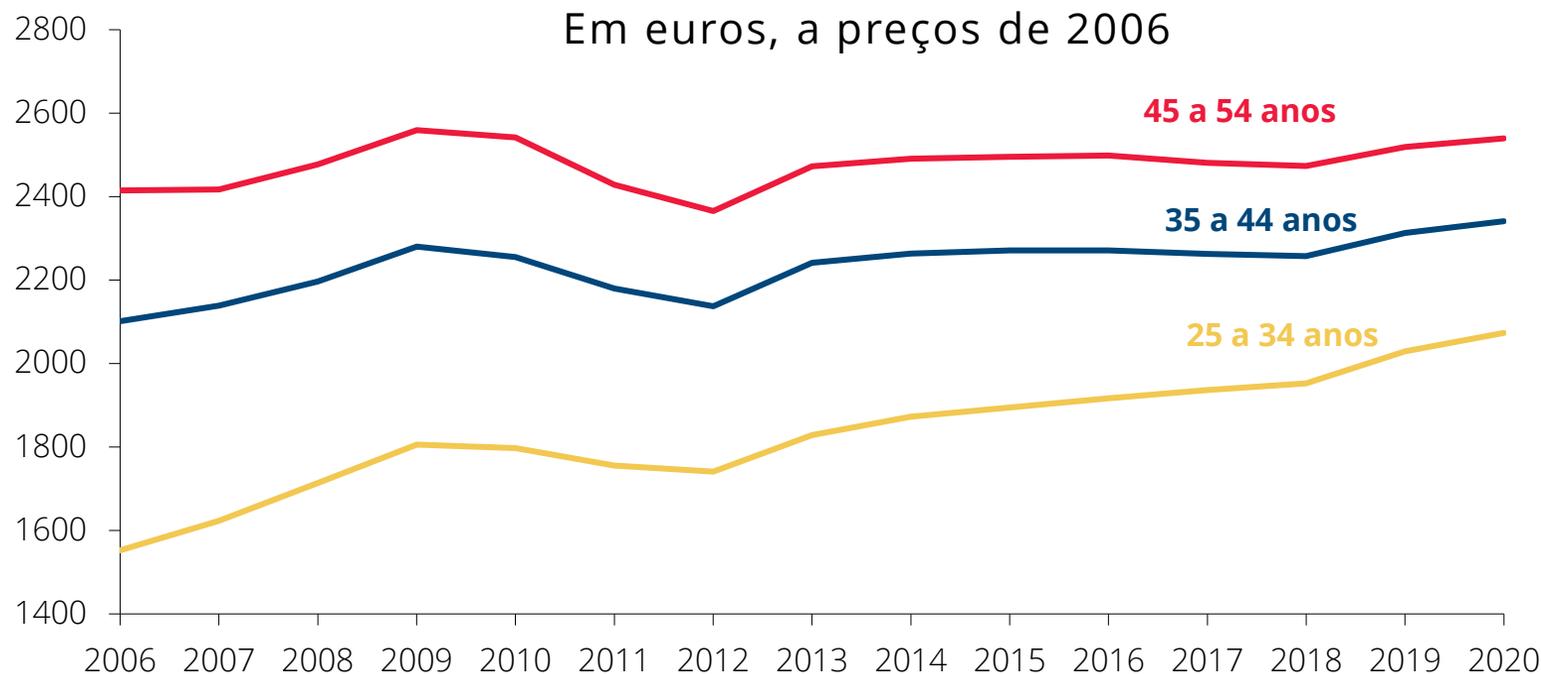




O PERFIL SALARIAL É BASTANTE CONDICIONADO PELO SALÁRIO DE ENTRADA...

Apesar do crescimento pronunciado nos últimos anos, em 2020, o salário médio real dos indivíduos com idade entre os 25 e os 34 anos (2073 euros) era ainda inferior ao salário médio real em 2006 dos trabalhadores do escalão etário imediatamente acima (2102 euros).

SALÁRIO MÉDIO DOS TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR POR ESCALÃO ETÁRIO



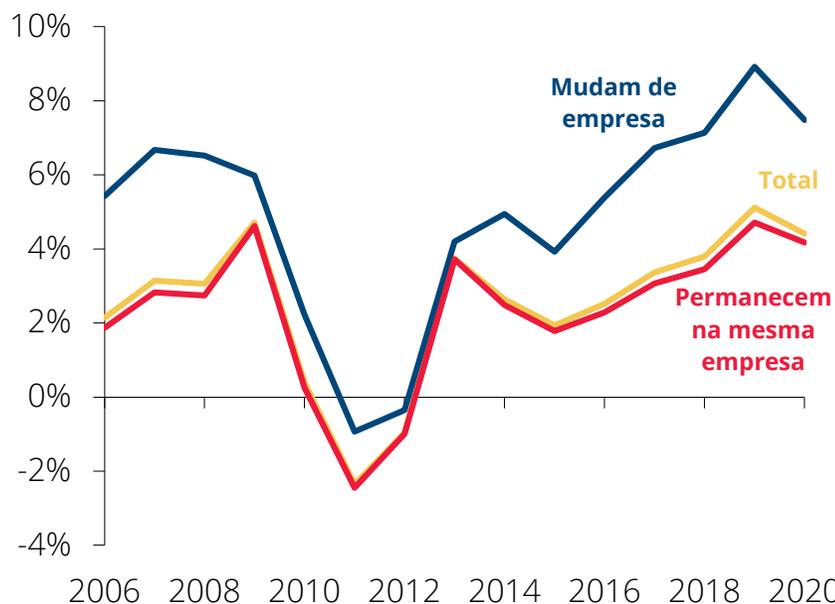
Fonte: Quadros de Pessoal – INE (cálculos do Banco de Portugal).



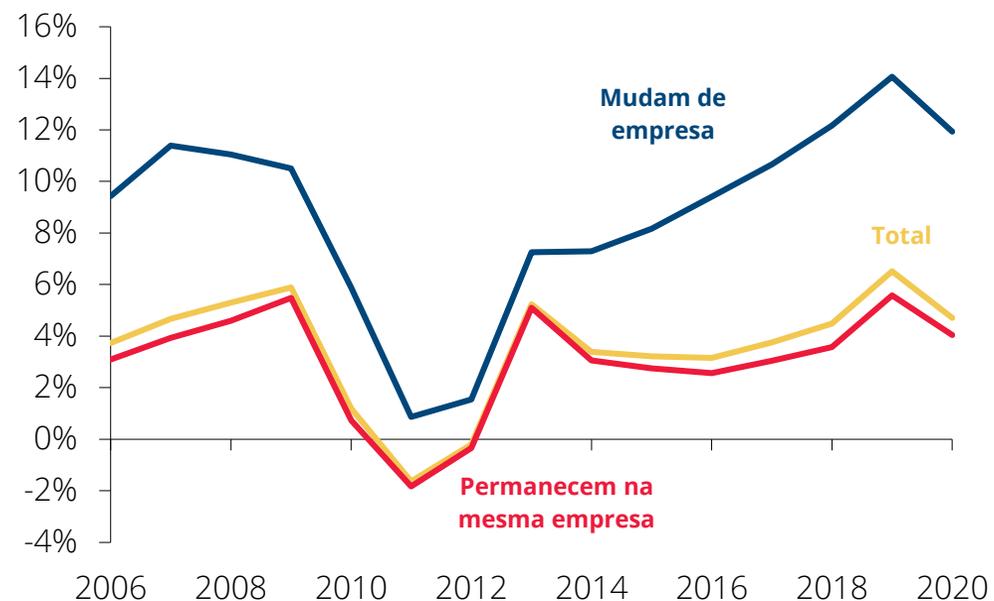
...MAS INÚMEROS EVENTOS PODEM ALTERAR AS TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS DE SALÁRIOS

Os indivíduos que mudam de emprego têm no ano da mudança um crescimento salarial médio de 5%, um valor superior ao dos trabalhadores que permaneceram na mesma empresa (2%). Este diferencial é mais significativo nos trabalhadores com ensino superior.

CRESCIMENTO MÉDIO DO SALÁRIO REAL DOS TRABALHADORES QUE MUDAM DE EMPRESA E DOS TRABALHADORES QUE PERMANECEM NA MESMA EMPRESA
Em percentagem



CRESCIMENTO MÉDIO DO SALÁRIO REAL DOS TRABALHADORES COM ENSINO SUPERIOR QUE MUDAM DE EMPRESA E DOS TRABALHADORES QUE PERMANECEM NA MESMA EMPRESA
Em percentagem



Fonte: Quadros de Pessoal – INE (cálculos do Banco de Portugal).



ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1. As principais alterações na composição estrutural do mercado de trabalho entre 2006 e 2020
2. Base de dados
3. Desigualdade salarial
4. Evolução do salário médio real
5. **Conclusões**



CONCLUSÕES

- A distribuição dos salários em Portugal entre 2006 e 2020 **reflete desenvolvimentos importantes no mercado de trabalho**, nomeadamente o aumento notável da escolaridade, a continuidade da tendência de aumento da taxa de participação feminina e o envelhecimento da força de trabalho, assim como o aumento da retribuição mínima mensal garantida;
- O **aumento significativo da retribuição mínima mensal garantida** a partir do final de 2014 contribuiu para a compressão da estrutura salarial no período em análise. O **crescimento dos salários foi mais forte nos grupos sociodemográficos onde a prevalência desta retribuição é maior**;
- Em consequência destes desenvolvimentos, **a desigualdade salarial, medida pelos indicadores convencionais, reduziu-se entre 2006 e 2020**. Esta redução foi mais marcada na aba esquerda da distribuição;



CONCLUSÕES

- A maior oferta de indivíduos com ensino superior tem sido acompanhada de um **diferencial salarial positivo para os trabalhadores com este nível de ensino que, embora menor do que no início do período em análise, permanece elevado**. Em 2020, o salário médio real de um trabalhador com ensino superior era superior em 52% ao de um trabalhador com ensino secundário (60% em 2006);
- O **perfil salarial ao longo da vida dos trabalhadores é condicionado pelo momento de entrada** no mercado de trabalho. Em particular, aponta para uma redução do salário médio de entrada dos trabalhadores com ensino superior entre 2010 e 2014;
- No período mais recente, **o salário médio real de entrada dos trabalhadores com ensino superior ainda é inferior ao observado entre 2006 e 2010**, embora se observe um perfil ascendente dos salários compatível com um ajustamento gradual da procura de trabalho ao aumento significativo da oferta de trabalhadores com níveis de escolaridade mais elevados.

The image features a blue-tinted photograph of classical architectural columns. The columns are fluted and topped with ornate capitals, including acanthus leaves and a central floral motif. The word "OBRIGADO" is overlaid in white, bold, sans-serif capital letters on the right side of the image.

OBRIGADO

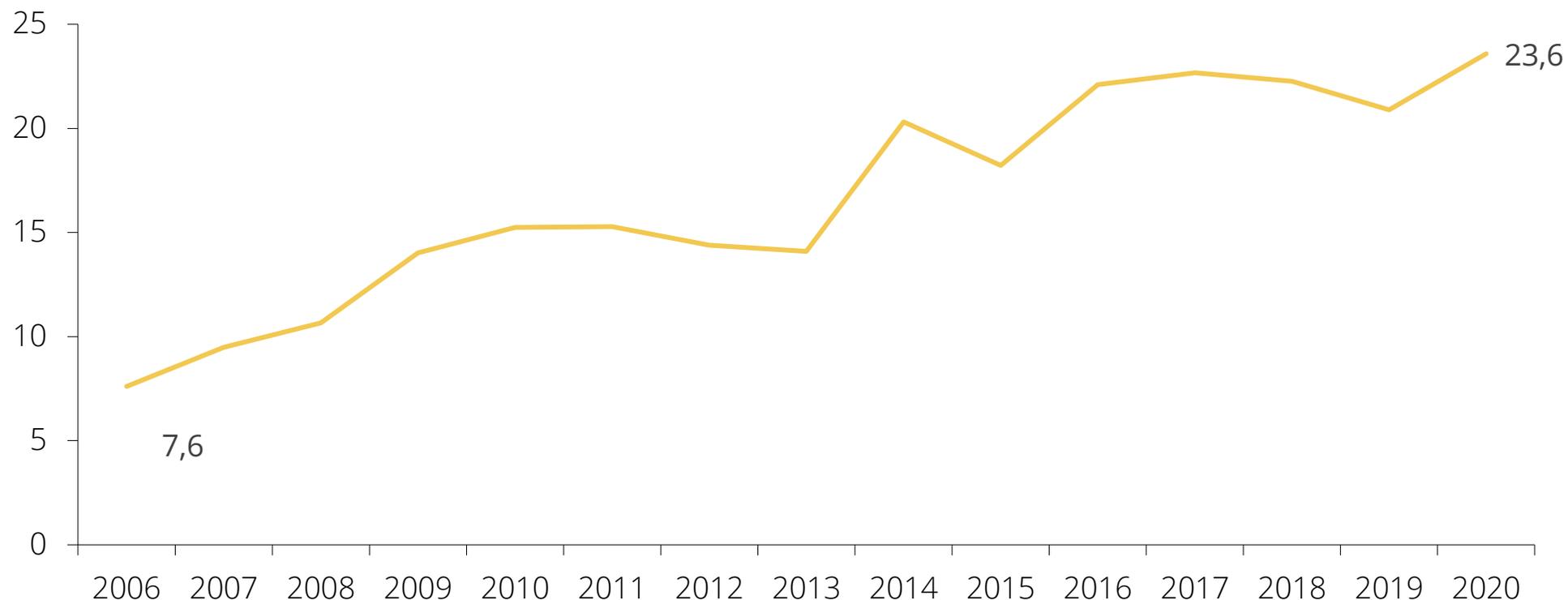
A EVOLUÇÃO DA RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA NO PERÍODO 2006-2020





Após um período de congelamento, entre 2015 e 2020, a RMMG registou um crescimento médio anual de 4,7% em termos nominais (4% em termos reais). Tal traduziu-se **num aumento da prevalência da RMMG**.

PERCENTAGEM DE TRABALHADORES COM SALÁRIO BASE IGUAL À RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA

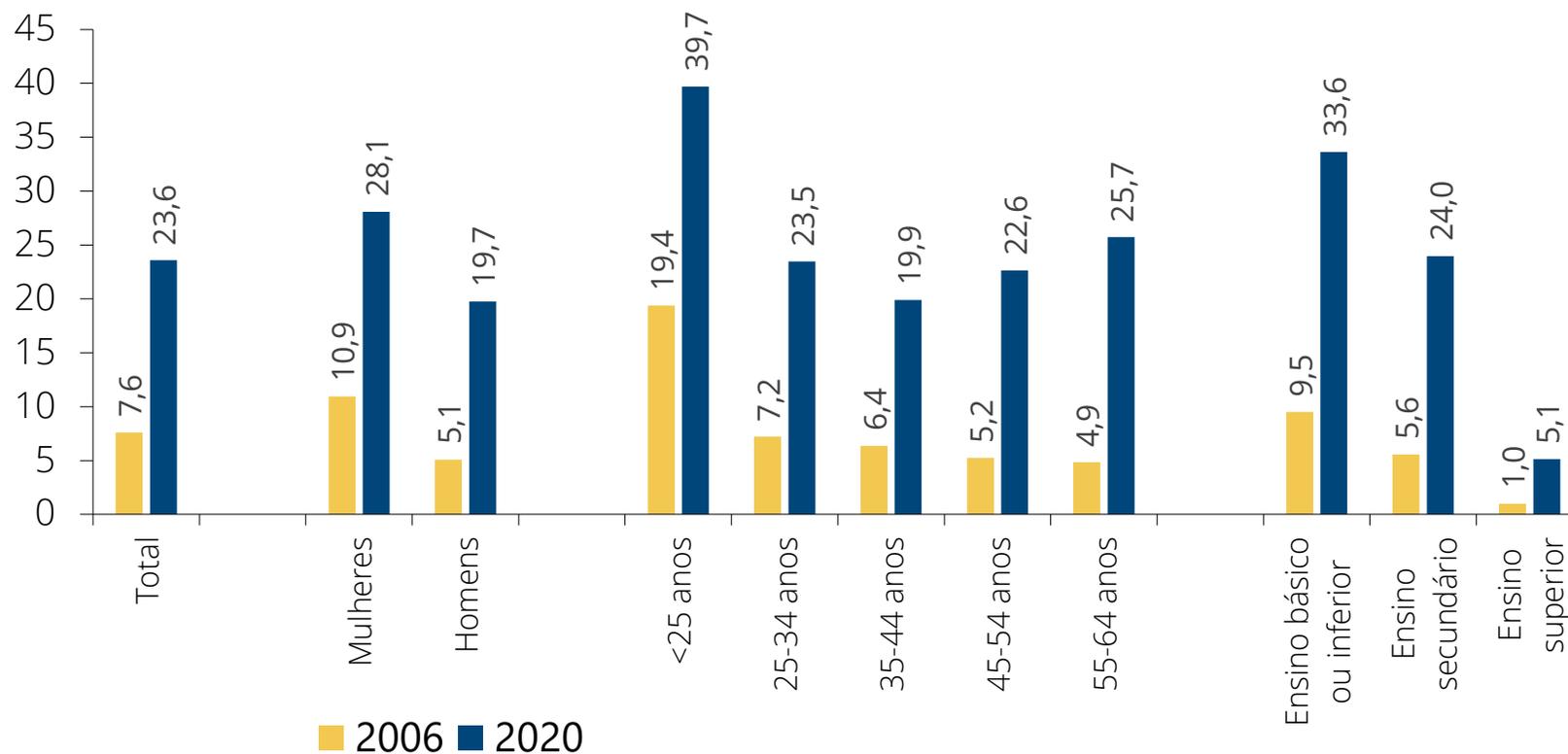


Fonte: Quadros de Pessoal – INE (cálculos do Banco de Portugal).



A prevalência da RMMG é diferenciada por género, idade e escolaridade dos trabalhadores...

PREVALÊNCIA DA RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA POR CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES

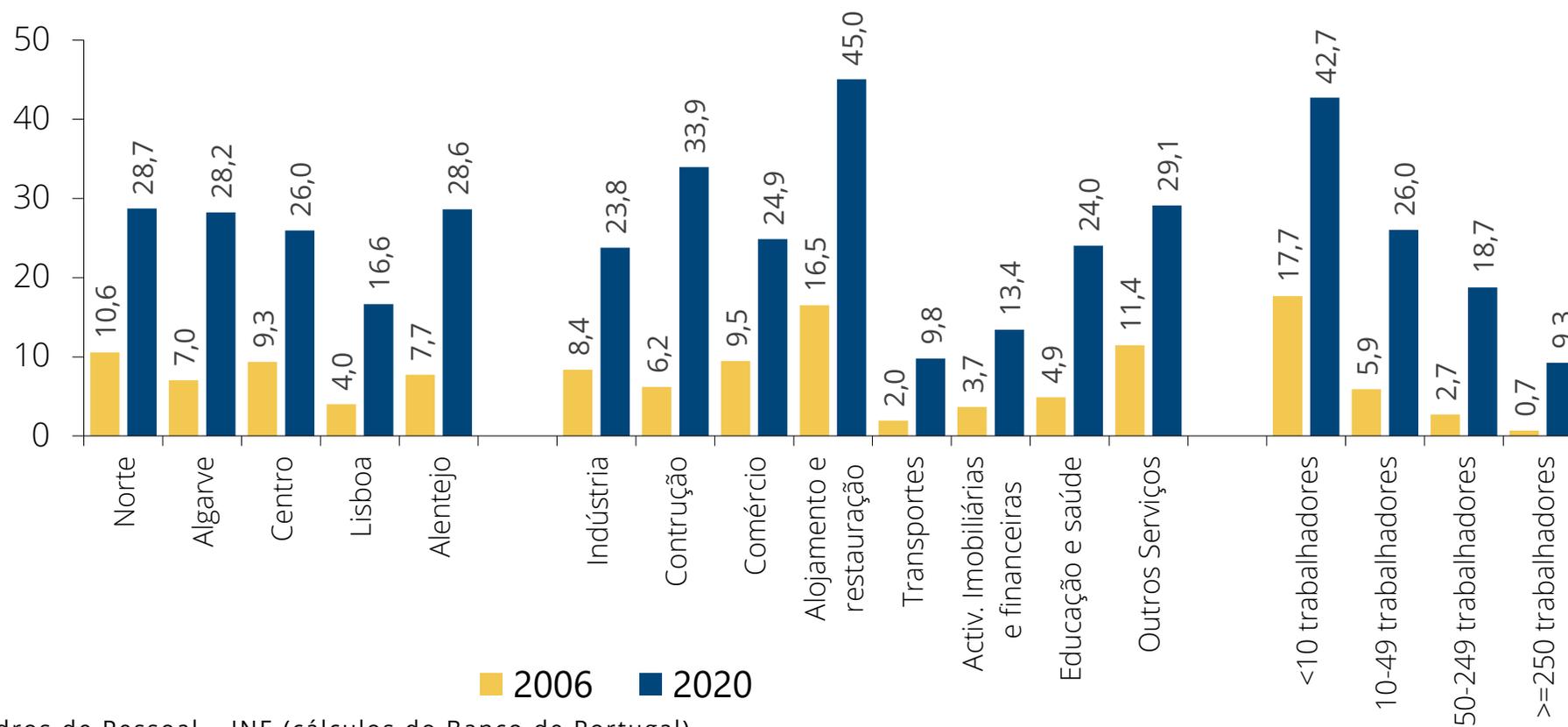


Fonte: Quadros de Pessoal - INE (cálculos do Banco de Portugal).



... e também por setor de atividade, localização e dimensão das empresas.

PREVALÊNCIA DA RETRIBUIÇÃO MÍNIMA MENSAL GARANTIDA POR CARATERÍSTICAS DAS EMPRESAS



Fonte: Quadros de Pessoal - INE (cálculos do Banco de Portugal).